



XPCI – FII

1º Trimestre de 2021

Carta do Gestor e Destques do Trimestre



Desempenho do 1º trimestre de 2021

O primeiro trimestre de 2021 foi marcado por diversos momentos, como a forte abertura das curvas de juros e dos spreads, com recomposição parcial do prêmio de risco ao longo da curva, a primeira alta da taxa SELIC em seis anos e pelo avanço do cronograma de vacinação contra a COVID-19 no Brasil e no mundo. No cenário interno, o IGP-M apresentou forte alta nos primeiros meses do ano, encerrando o trimestre com alta de 8,26%. No lado sanitário o agravamento do número de novos casos e mortes no Brasil por conta da COVID-19 seguiu em franca ascensão entre o final de fevereiro e março. A piora neste cenário levou alguns dos principais indicadores da economia brasileira a apresentarem queda, como índices de confiança e produção industrial. Adicionalmente, o combate à pandemia levou a uma deterioração da situação fiscal brasileira, com o endividamento chegando na casa de 90% do PIB. O IFIX, após apresentar altas nos dois primeiros meses do ano, encerrou o trimestre com queda de 0,81%, em grande parte devido ao recrudescimento da pandemia em março. No mesmo mês o COPOM optou pela elevação de 75bps na taxa básica de juros (taxa SELIC), primeira alta nos últimos seis anos, levando a taxa SELIC para 2,75% a.a. No cenário externo o avanço do número de pessoas vacinadas têm contribuído para a melhora das expectativas. Reino Unido, Chile e EUA encerraram o trimestre com 45,53%, 35,55% e 29,18% da população tendo tomado ao menos uma dose da vacina, respectivamente. Nos EUA teve-se como destaque a aprovação do pacote de estímulos de 1,9 trilhão de dólares para infraestrutura. Mesmo com a piora no cenário global vivenciada no mês de março, os principais índices acionários nos EUA apresentaram forte alta no trimestre, com o S&P 500 subindo 5,77% e o Dow Jones, 7,76%. Os rendimentos das *Treasuries* (títulos da dívida pública norte americana) também apresentaram alta em fevereiro e março.

Durante o trimestre os lançamentos de empreendimentos imobiliários seguiu em franca retomada, assim como verificado no trimestre anterior. As obras seguiram em andamento, principalmente no estado de SP, e houve uma elevação do número de vendas de grandes incorporadoras que atuam no mercado paulista. As emissões de CRIs no primeiro trimestre foram de **R\$ 3,90 bilhões**¹. A visão da gestora permanece bastante otimista de que este mercado se expanda com vigor nos próximos trimestres. Para o gestor, a demanda represada durante a pandemia, aliada à taxa SELIC ainda em patamares baixos, com alto grau de estímulo monetário, às aprovações das reformas necessárias e a consequente retomada do emprego, confiança e investimento no país com o avanço do cronograma de vacinação auxiliarão a retomada do setor.

A gestora seguiu com a tese de buscar alocação em ativos com bons nomes de crédito, mantendo-se muito diligente na originação de novas operações que se encontram em níveis adequados, sejam nos mercados primário ou secundário, e foram realizadas alocações que permitiram o Fundo manter rentabilidade em patamar interessante, investindo em nomes como Assaí e Oba Hortifruti, aumentando dessa forma a qualidade da carteira, como será visto mais adiante na seção de CRIs. A gestão ativa se mostrou muito efetiva novamente no trimestre, quando houve forte alienação de papéis com expressivo ganho de capital, com a gestão arbitrando volatilidade de curvas de juros e spreads, além de evoluções dos perfis de crédito, seja por eventos de liquidez (ex. IPO) e/ou *re-rating* de crédito, como foi o caso do CRI Mateus, ou então evoluções em obras/projetos, reduzindo risco de performance, a exemplo do CRI Gramado, que chegou a ser vendido com compressão de mais de 800 *bps* em relação à taxa de aquisição.

É importante destacar que até o presente momento, não foi identificado e não se vislumbra nenhum inadimplemento e nenhum *default* que provoquem interrupção adicional ao fluxo de pagamentos em nenhum papel.

Destques do 1º Trimestre de 2021

Principais Indicadores do Portfólio

- Resultado: R\$ **2,54**/Cota;
- Resultado Distribuído: R\$ **2,55**/Cota. Considerando o valor da cota da 2ª Emissão de Cotas (R\$ 100,51), a distribuição representa aproximadamente **525,32%** do CDI no período já livre de imposto e considerando um *gross up* de 15% de impostos, os rendimentos equivalem a **618,02%** do CDI. Em relação a cota de fechamento do trimestre, a distribuição representa aproximadamente **548,85%** do CDI no período já livre de impostos e considerando um *gross up* de 15% de impostos, os rendimentos equivalem a **645,71%** do CDI no período;
- Alienação líquida em CRIs em um total de R\$ **71,05** milhões, com ganho de capital de R\$ **4,63** milhões;
- Alienação líquida de FII's com total de R\$ **4,16** milhões, com ganho de capital de R\$ **258** mil.

Resultado Trimestre

Fluxo Financeiro	1T21	2021	12 meses
Receitas¹	18.267.356	18.267.356	58.660.670
Receitas FII	1.037.007	1.037.007	6.305.390
Receitas CRI	17.120.001	17.120.001	52.184.004
Receita LCI e Renda Fixa	110.348	110.348	171.276
Despesas²	(1.610.099)	(1.610.099)	(6.438.106)
Despesas Operacionais	(1.610.099)	(1.610.099)	(6.438.106)
Reserva de contingência	-	-	-
Resultado	16.657.257	16.657.257	52.222.564
Rendimento distribuído	16.745.878	16.745.878	52.277.388
Distribuição média por cota	0,850	0,850	0,663

(1) Receitas de Locação: considera os ganhos provenientes de aluguéis, aluguéis em atraso, adiantamentos, multas e receitas auferidas na exploração de espaços comerciais dos empreendimentos. Lucros Imobiliários: diferença entre valor de venda e valor de compra de ativos imobiliários, incluindo investimentos em benfeitorias. Receitas CRI: considera os pagamentos periódicos de juros remuneratórios e atualização monetária realizados pelos devedores. Receitas FII: considera rendimentos distribuídos, ganhos e perdas de capital.

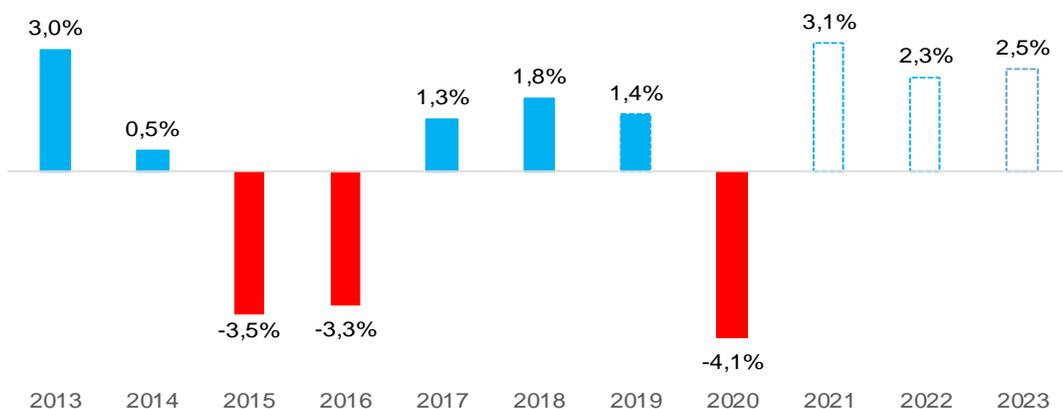
(2) Despesas Imobiliárias: vinculadas diretamente aos imóveis, como, por exemplo, IPTU, água, energia, condomínio, seguros, reembolsos, entre outros. Despesas Operacionais: relacionadas propriamente ao Fundo, incluindo taxa de administração, assessoria técnica, imobiliária e contábil, honorários advocatícios, taxas da CVM, SELIC, CETIP e B3, Imposto de Renda sobre ganho de capital, entre outros.

Cenário Macroeconômico



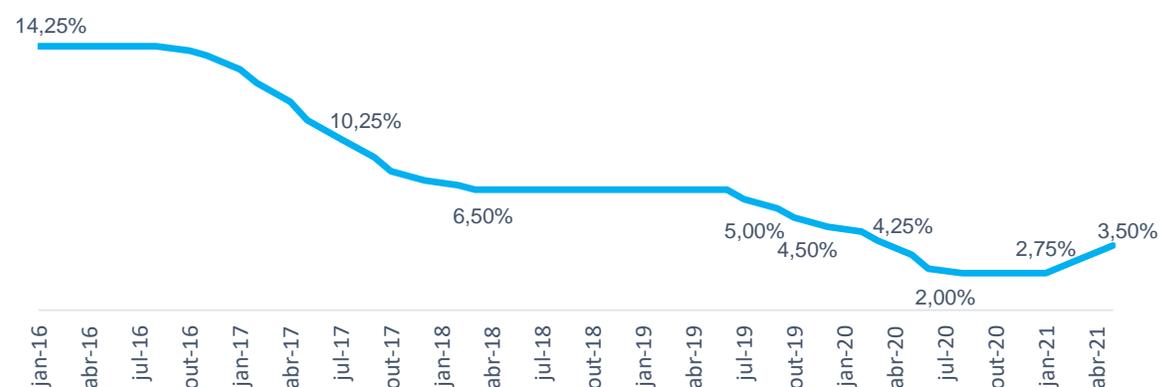
Cenário Macroeconômico (01/03)

Produto Interno Bruto – Histórico e Expectativas - Brasil¹



O ano de 2020 fechou com uma retração do PIB de -4,1%¹, resultado dos severos impactos da crise sanitária-econômica ocasionada pelo COVID-19. Apesar das restrições que tivemos à mobilidade no primeiro trimestre por conta da segunda onda do COVID-19, a atividade econômica tem se mostrado muito mais resiliente do que se esperava anteriormente. Medidas de transferência de renda foram novamente aprovadas, como o Auxílio Emergencial, ainda que com um escopo reduzido em relação ao que foi realizado em 2020, na tentativa de remediar os efeitos da crise na parcela mais vulnerável da população. Além disso, destacamos a geração positiva de postos formais de trabalho no 1T21. As reformas estruturais (administrativa e tributária, por exemplo) e principalmente a aquisição/produção célere de vacinas são determinantes para suportar a recuperação econômica. A expectativa de 3,1%¹ de crescimento do PIB considera um segundo semestre sensivelmente melhor em 2021, com a consequente elevação do consumo interno e externo. Com relação ao cenário no exterior, destacamos que os EUA aprovou um importante pacote de incentivos fiscais e acelerou o seu processo de reabertura econômica diante da vacinação em bom ritmo. Na Europa, a situação é inversa, com atrasos na vacinação e com agravamento econômico da região, apesar de recentes sinais de melhoria.

Meta Selic – Histórico²



O COPOM segue com uma agenda mais cuidadosa em relação à crescente inflação, e na reunião do dia 05/05/21 confirmou as nossas expectativas de majoração de 75 pontos, com a Meta Selic alcançando 3,50%.

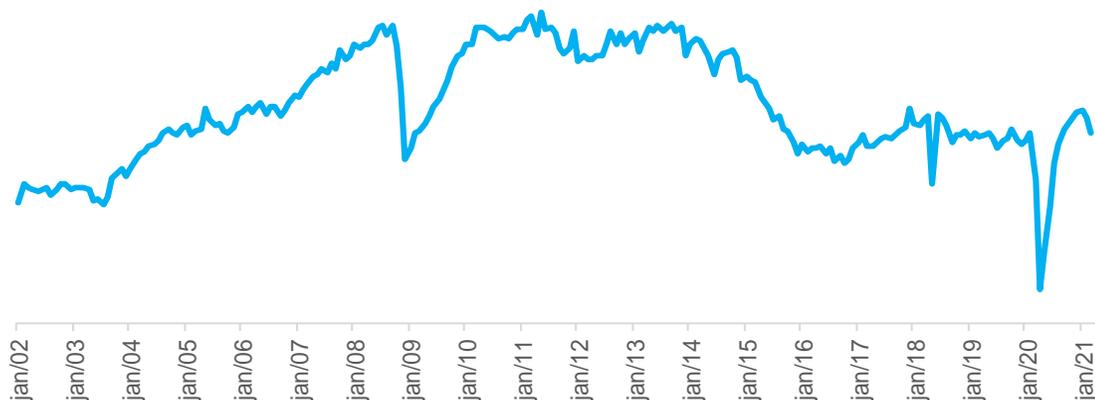
Com relação ao setor imobiliário, reforçamos nossa visão para 2021 e também para os próximos anos, de que a reduzida taxa básica de juros, em comparação ao histórico, permanecerá funcionando como mola propulsora de investimentos em estratégias específicas em virtude não somente do potencial de geração de retornos acima do CDI como também para fins de diversificação de carteira. A perspectiva de crescimento econômico dos próximos anos, aliada à permanência da taxa básica de juros em níveis relativamente baixos (ainda que a tendência seja de sua majoração), contribuirão para a possível continuidade desta dinâmica.

¹ Fonte: De 2013 a 2020, IBGE e FGV; De 2021 a 2023 Relatório Focus do Banco Central de 30/04/2021

² Fonte: Banco Central do Brasil

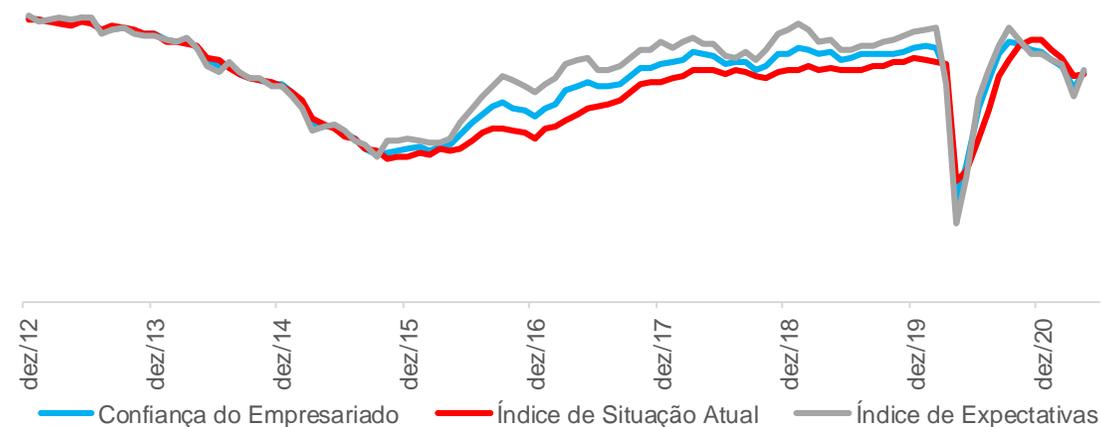
Cenário Macroeconômico (02/03)

Pesquisa Industrial Mensal (PIM) - Produção Física – Brasil¹



Após fechar 2020 com alta acumulada de aproximadamente 41,3% em comparação com abril de 2020, o indicador caminhou lateralizado no início deste ano e fechou março de 2021 com uma queda de 2,54% em comparação ao mês anterior, embora tenha superado as expectativas do mercado, que esperava uma queda ainda maior. Dessa forma, podemos inferir que o lento processo de vacinação, combinado com o aumento substancial no número de infectados e de óbitos provocados pela COVID-19, geraram uma redução dos níveis de mobilidade da população, impactando a recuperação do nível de produção industrial e de serviços no 1T21. A expectativa é que o 2T21 apresente uma melhora no indicador, em razão da diminuição das restrições de circulação e com o aumento no número de vacinações.

Índice de Confiança Empresarial (com ajuste sazonal)²



Após 6 quedas consecutivas, o indicador apresentou uma leve retomada em abril de 2021, em concomitância ao processo de reabertura comercial interno, após novas medidas restritivas tomadas nas últimas semanas para combate ao COVID-19. Além disso, acreditamos que a nova PEC Emergencial também contribuiu para uma melhora das expectativas do empresariado, o que corrobora com a continuidade de geração líquida de postos de trabalho, conforme podemos observar na próxima página.

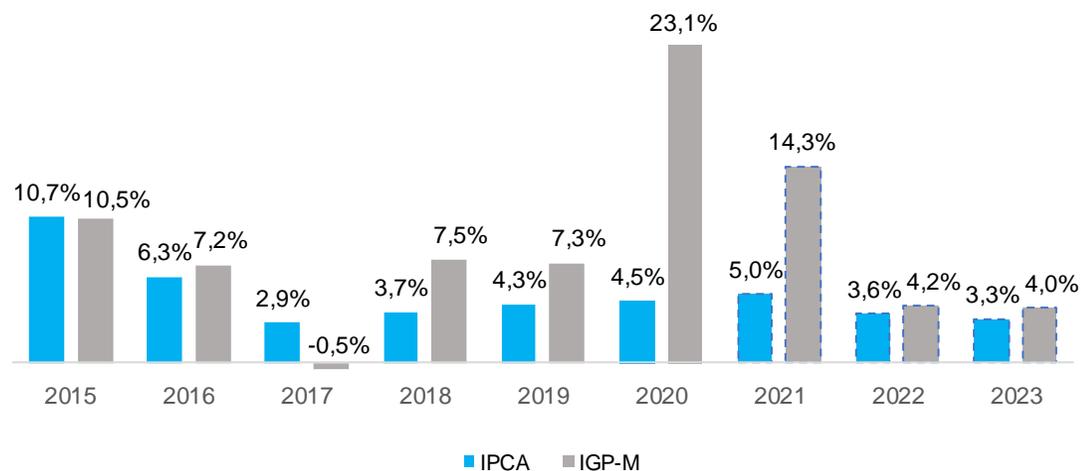
Por fim, o ritmo de vacinações e também a retomada das agendas estruturais, em prol do equilíbrio fiscal, serão determinantes para a retomada econômica e consequentemente da melhoria do Índice de Confiança Empresarial.

¹ Fonte: IBGE

² Fonte: Fundação Getúlio Vargas - FGV

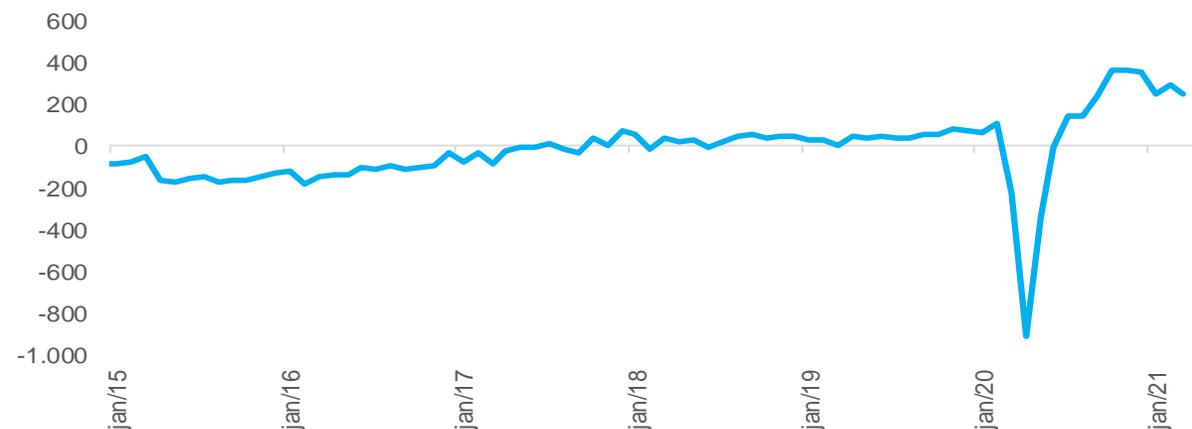
Cenário Macroeconômico (03/03)

Inflação (IPCA/IBGE e IGP-M/FGV) ¹



O aumento da pressão inflacionária tem gerado elevações da Selic pelo COPOM, na expectativa, dentre tantos fatores envolvidos, de frear a elevação dos preços e da expectativa de inflação para o ano de 2021. Vale destacar ainda que a diferença substancial entre os índices de preços na projeção de 2021¹ segue influenciada principalmente pela alta de preços das commodities e pelo patamar ainda depreciado do real frente ao dólar, fatores esses com maior impacto na mensuração do IGP-M. Para os próximos anos, o Focus projeta menor assimetria entre os indexadores.

Caged – Geração líquida de vagas (em mil com ajuste sazonal) ²



Segundo os dados do Caged, divulgados pelo Ministério da Economia, em março de 2021 foram criadas 184,1 mil vagas formais, resultado que superou as expectativas de mercado. Com o ajuste sazonal, março de 2021 foi o 7º melhor mês da série histórica, apesar de ter demonstrado uma leve desaceleração em relação aos meses anteriores. Vale reforçar que todos os setores apresentaram saldo positivo, com destaque para Serviços, na geração de empregos formais assim como todas as cinco regiões do país também tiveram saldo positivo. Esse resultado representa um alento e demonstra a resiliência do país mesmo em um cenário adverso como o atual.

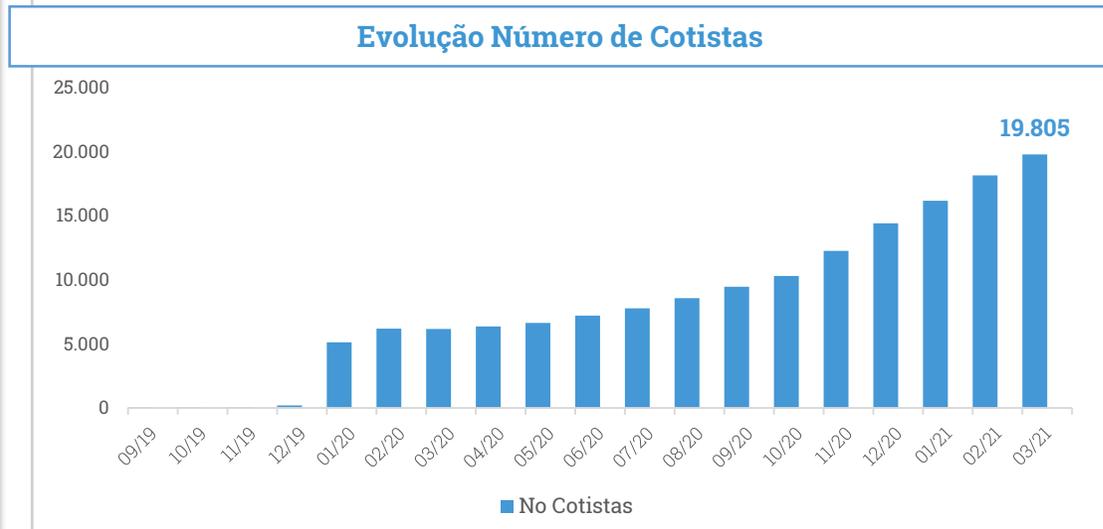
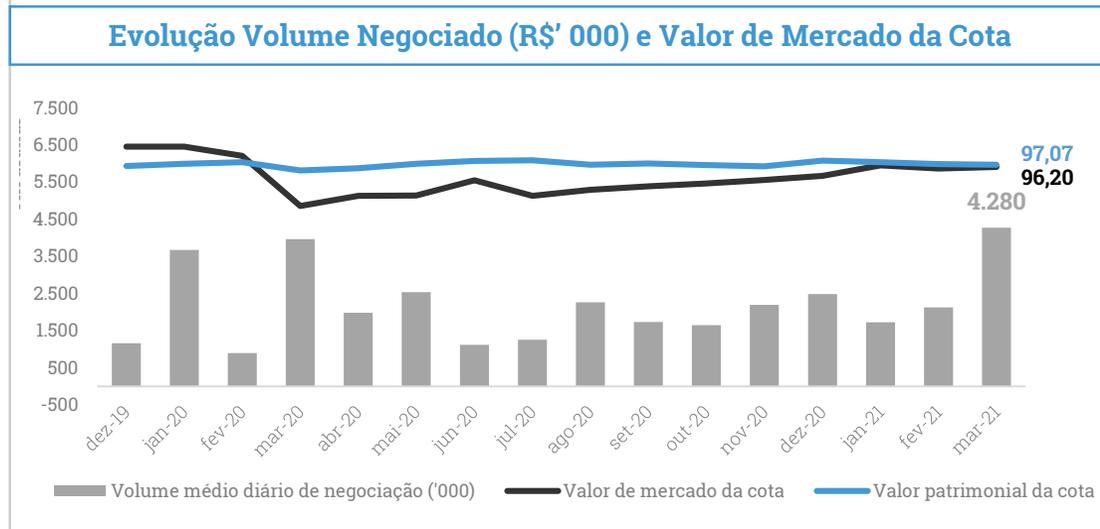
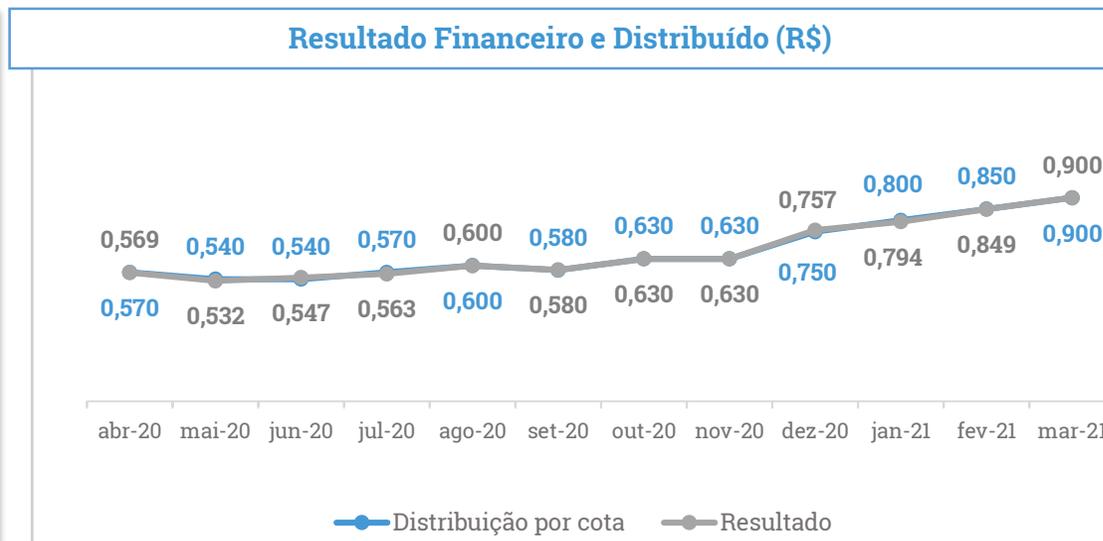
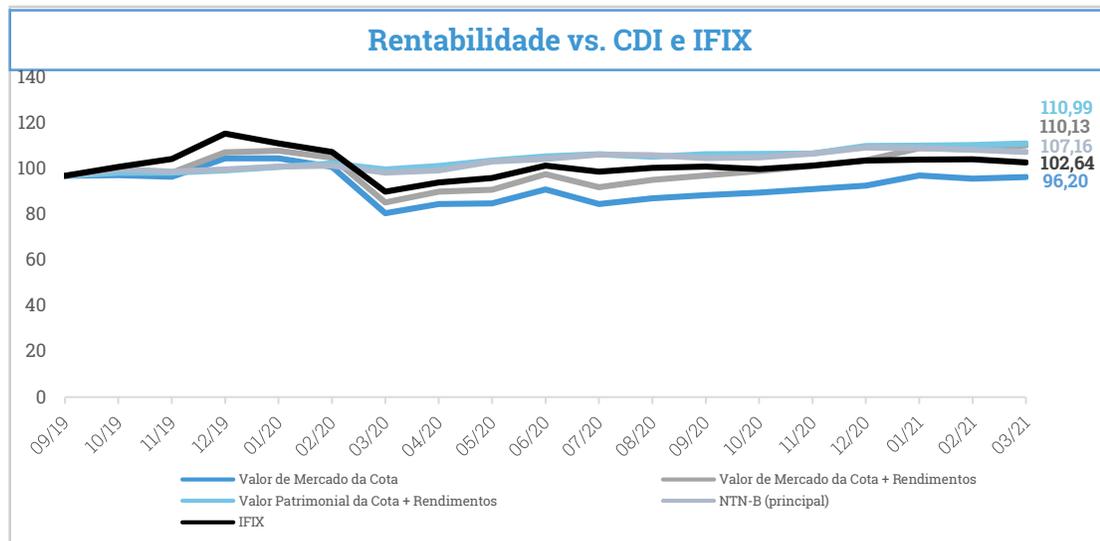
¹ Fonte: De 2013 a 2020, IBGE e FGV; De 2021 a 2023 Relatório Focus do Banco Central de 30/04/2021

² Fonte: Ministério da Economia

Performance do Fundo



Performance do Fundo

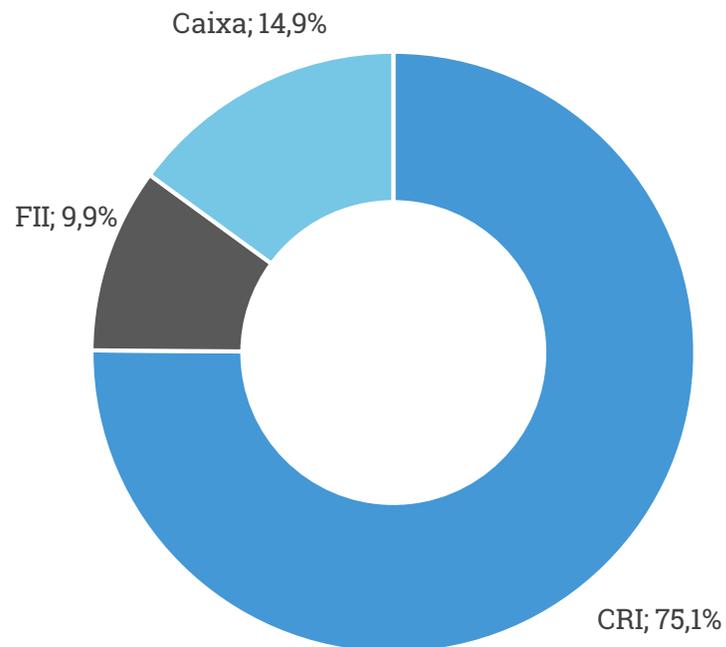


Alocação

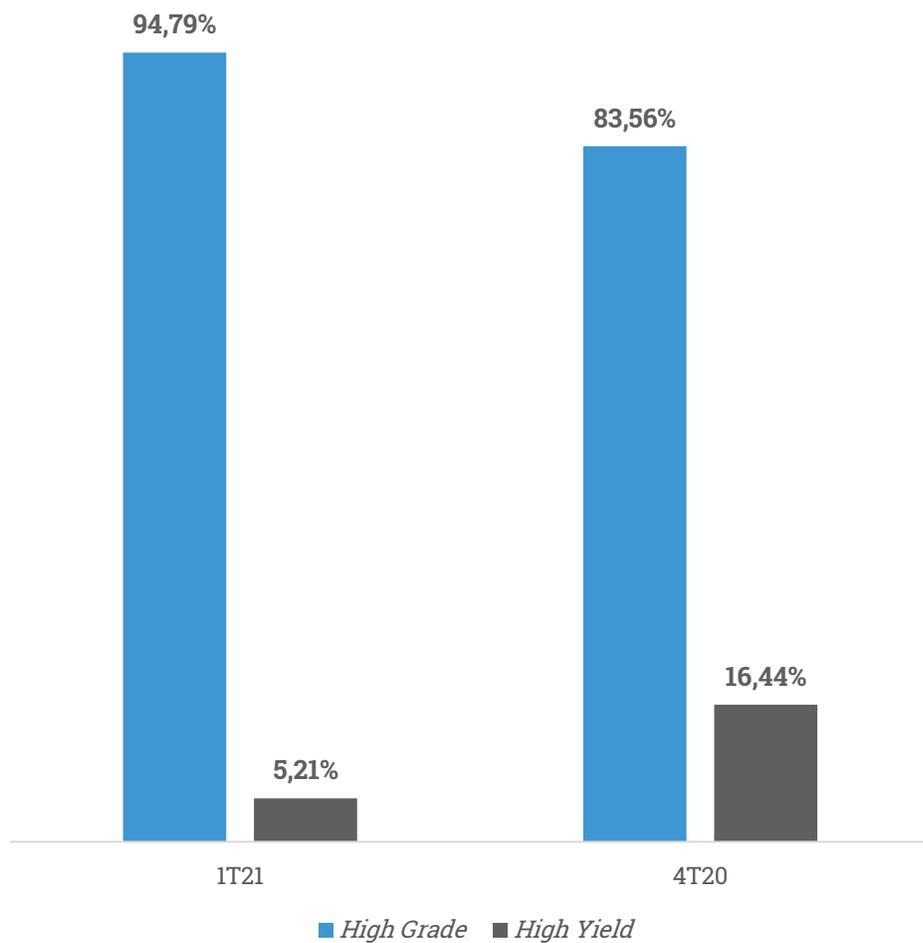


Alocação da Carteira

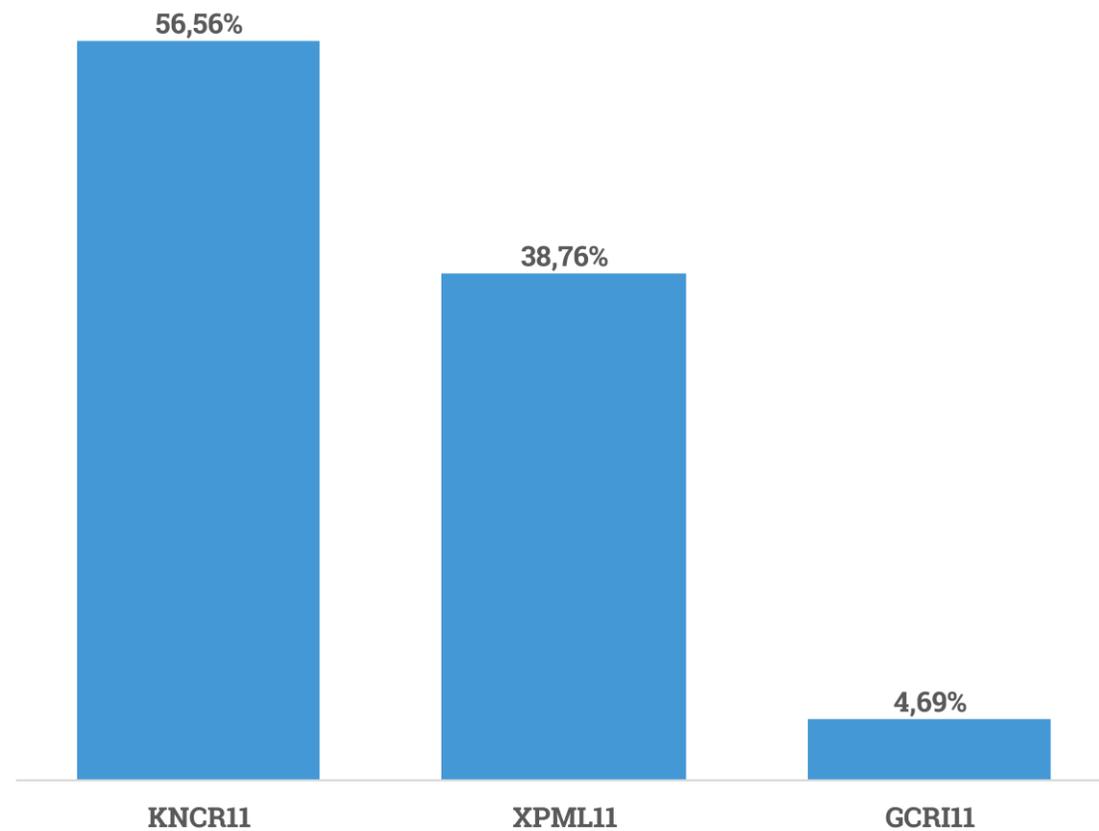
O XP Crédito Imobiliário (XPCI) é um fundo de gestão ativa cuja estratégia está na alocação de CRIs que, na visão do time de gestão, com ótima relação risco-retorno. A gestão buscará manter um portfólio diversificado e balanceado entre diversos devedores e setores da economia. O Fundo encontra-se com (i) **75,1%** do PL alocado em ativos de crédito imobiliário, (ii) **9,9%** no *book* de FIIs (FoF) e o restante, **14,9%**, em caixa. Tem-se como *target* de alocação ter aproximadamente 100% do PL do Fundo XPCI posicionado no *book* de CRIs e o restante disponível em caixa, de modo que o Fundo tenha capacidade de cumprir com suas obrigações de curto prazo. Conforme já citado, dado o momento excepcional de mercado atual, de maneira tática temporariamente optou-se por uma alocação acima do *guidance* em outros fundos imobiliários que julga-se estarem com preços abaixo dos seus fundamentos, visando nos próximos meses expressivo ganho de capital para os cotistas, em parte já realizado com grande sucesso até o presente momento.



Book de Créditos Imobiliários (CRIs)



Book de Fund of Funds (FoF)

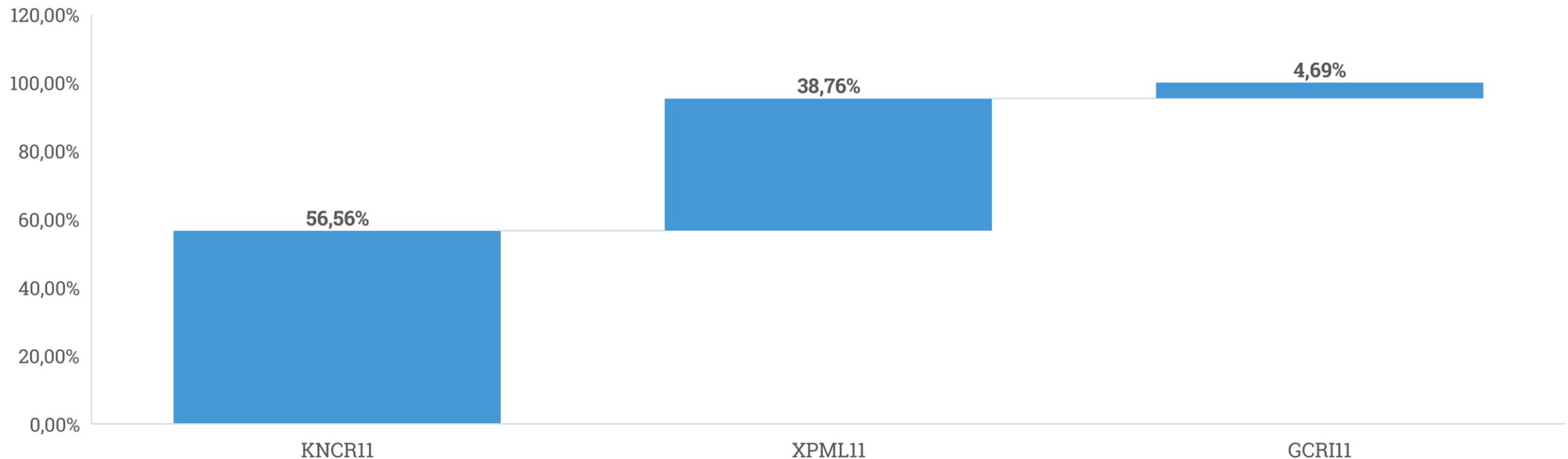


Book de FII

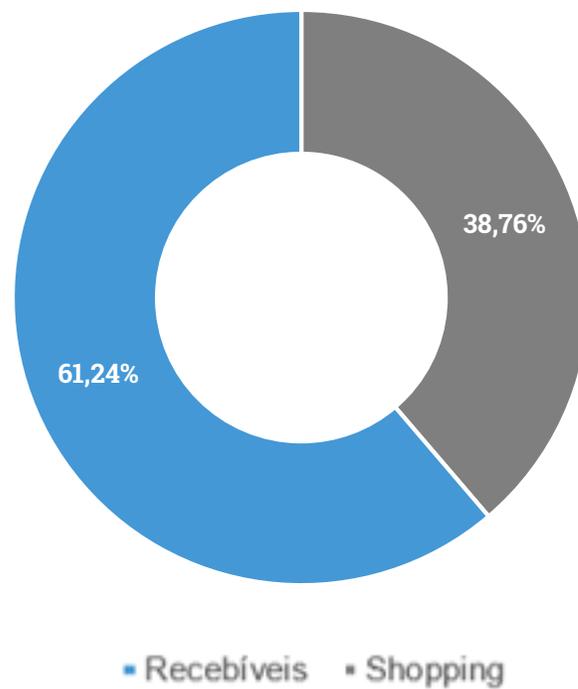


Exposição

Durante o primeiro trimestre de 2021 a gestão seguiu com a tese de alocação tática no book de FIIs, investindo em Fundos com descontos no mercado secundário que extrapolavam seus respectivos fundamentos.. O foco dos FIIs adquiridos foram os fundos de papel que, na opinião do time de gestão, são de maior resiliência, com composição majoritária de papéis *High Grade* e *Middle risk*, cujos preços no mercado secundário permitem acessar indiretamente uma maior carteira de CRIs por preços descontados. O time de gestão segue ainda com a tese de que em poucos meses os FIIs de shopping que compõem o portfólio do Fundo trarão relevantes ganhos de capital, uma vez que baseados em nossos modelos internos de *Valuation*, entendemos que os preços se encontravam muito deprimidos em relação aos quais nossos modelos apontam, preços esses que muitas vezes precificavam o fechamento dos shoppings por um longo tempo e recuperação muito lenta a partir das reaberturas. Desta forma, mesmo que alguns destes FIIs tenham reduzido momentaneamente os pagamentos mensais de rendimentos e penalizem no curto prazo os rendimentos do Fundo, a gestão entende que este segmento tem ótimo potencial de retomada no médio prazo.



Segmento (% dos FIIs)



Book de CRI

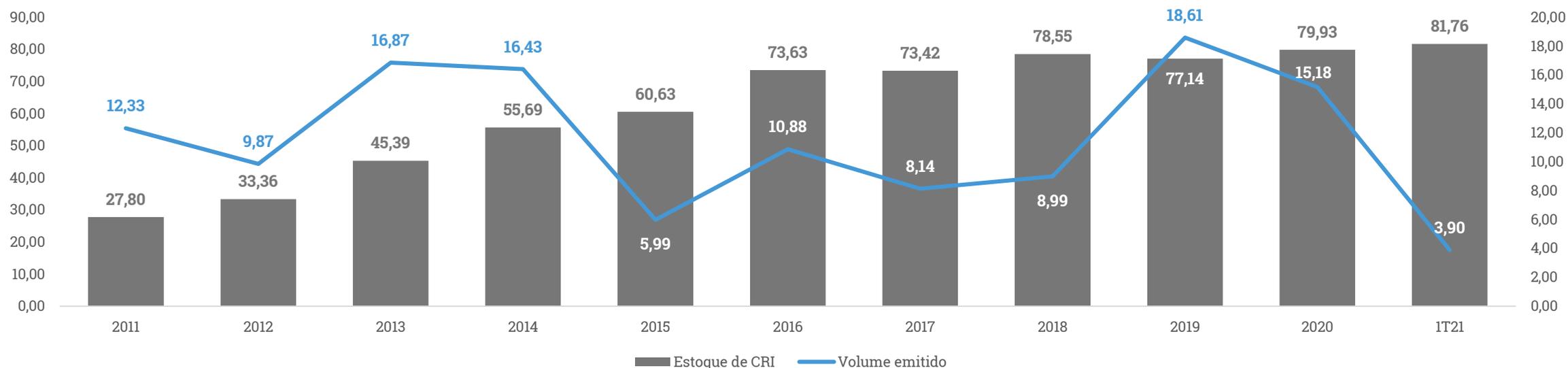


Mercado de CRI – Visão Geral de Mercado

Os Certificados de Recebíveis Imobiliários (CRI) terão papel cada vez mais relevante no financiamento habitacional brasileiro, na visão da gestora. Regulamentações permitirão grande aumento no número de emissões, como é o caso da permissão de CRI com lastro em reformas e em empréstimos com garantia imobiliária (home equity). As emissões de CRIs durante o primeiro trimestre seguiram a tendência verificar nos últimos trimestres. Foi emitido **R\$ 3,90 bilhões**¹ em CRIs durante o período. A visão da gestora permanece bastante otimista de que este mercado se expanda com vigor nos próximos trimestres.

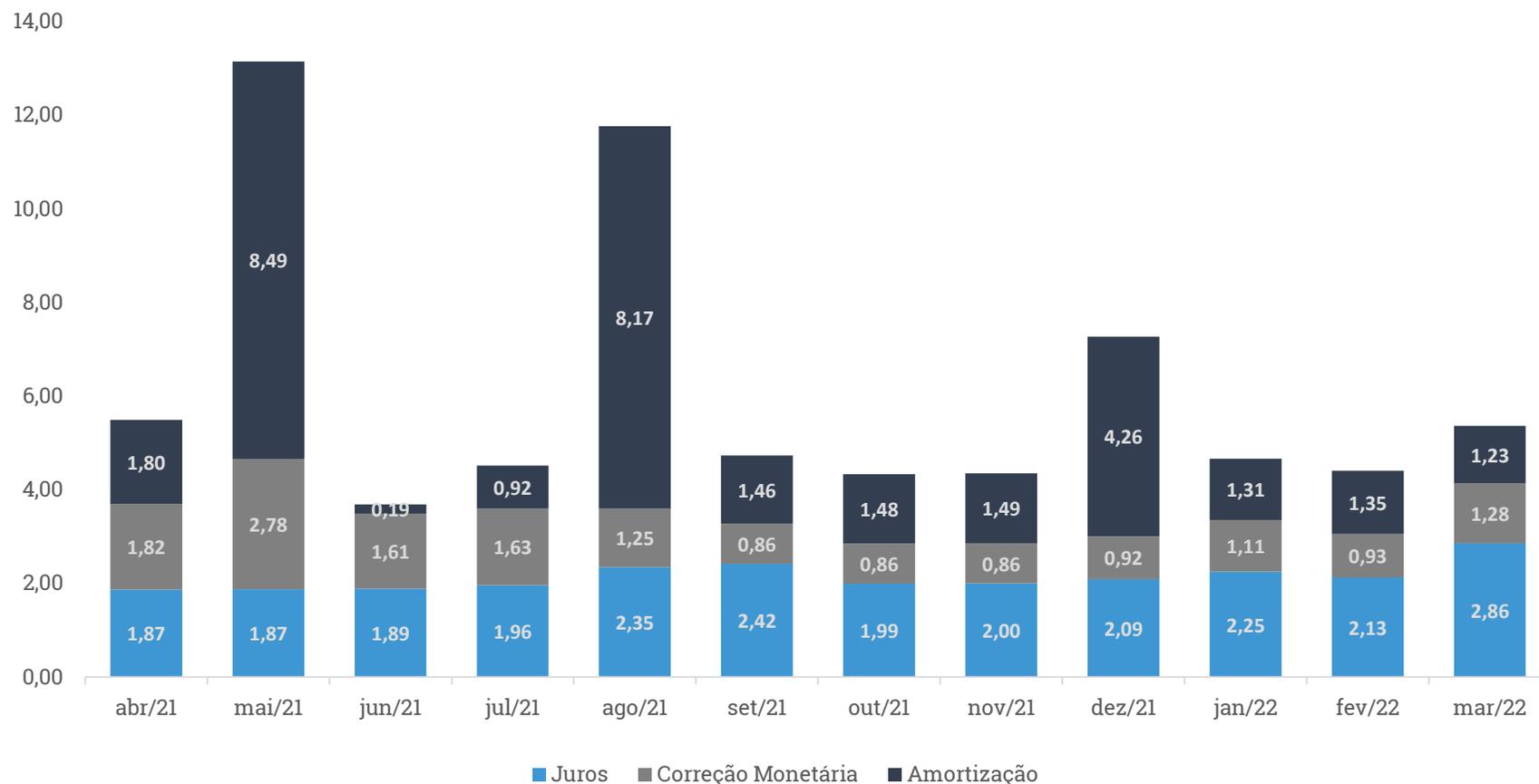
O CRI é uma importante fonte de captação para financiar a construção e a aquisição de unidades, que dada a sua isenção para investidores (PF e FIIs), serve de alternativa aos recursos captados pelo SBPE e FGTS. Neste sentido, o mercado de CRI é promissor nos próximos anos. O gráfico abaixo mostra a evolução das emissões a Mercado e o estoque de CRI. Na visão da gestora, o papel ainda não tem a tração que lhe é potencial e acredita que há espaço para crescer muito acompanhando as reformas estruturais e a retomada do setor.

Gráfico: Volume Emitido e Estoque de CRI a Mercado (R\$ Bilhões)



Fluxo de Caixa Projetado

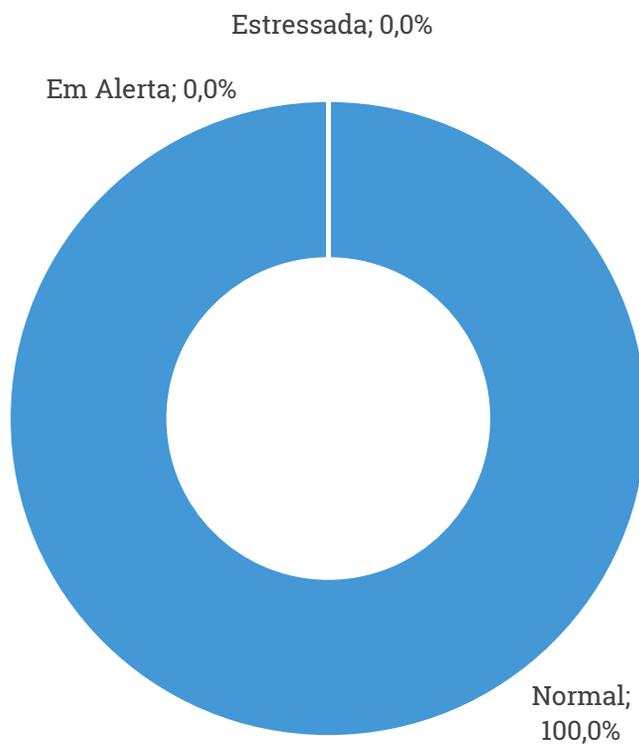
Fluxo Esperado dos CRIs



Status das Operações	
Total de CRIs	37
Normal	37
Em Alerta	0
Estressada	0
CRIs em Provisão	0
Marcação	
MtM (R\$ MM)	483,83
Curva (R\$MM)	485,44
PDD (R\$ MM)	0,0
Recebimentos no Trimestre	
Juros + Corr. Monetária (R\$ MM)	12,48

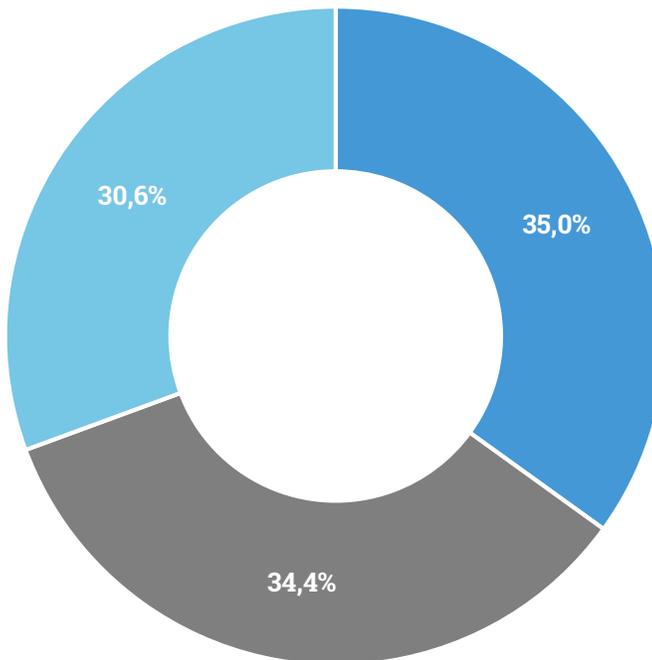
Breakdown Carteira – Parte 1

Status da Operação



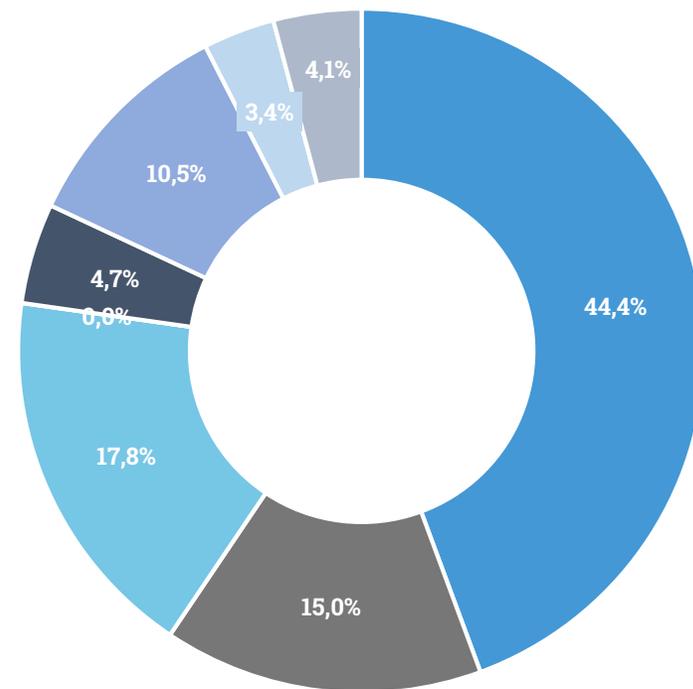
Setor do Devedor

■ Crédito Corporativo ■ Residencial ■ Comercial



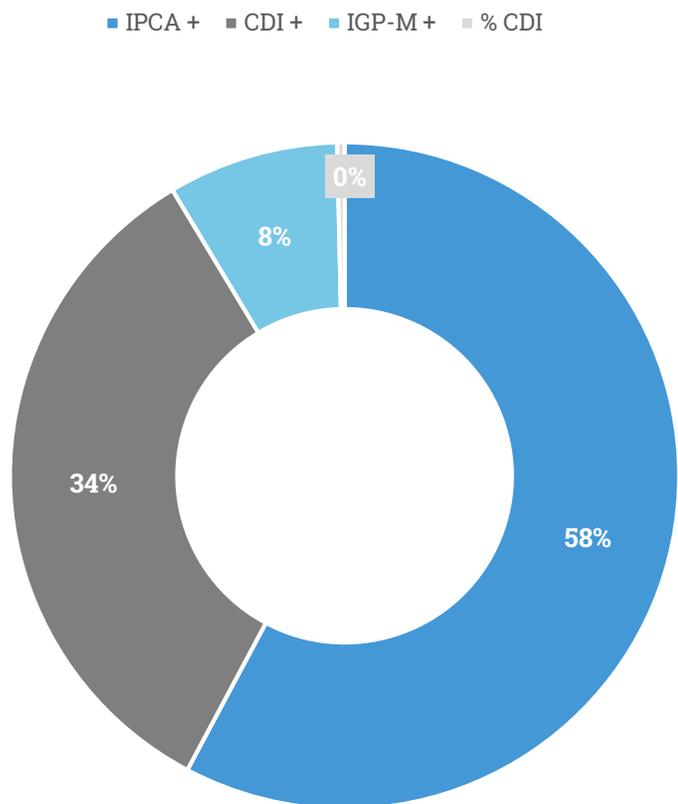
Setor do Devedor Detalhado

■ Residential Real Estate ■ Malls ■ Healthcare
■ Retail ■ Properties ■ Education
■ Fractional ■ Others

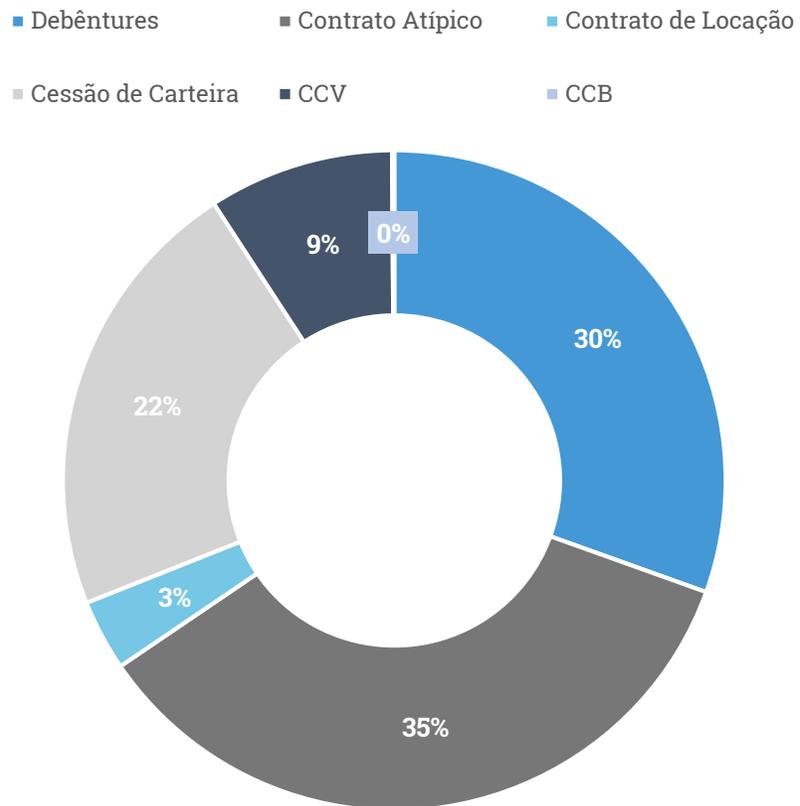


Breakdown Carteira – Parte 2

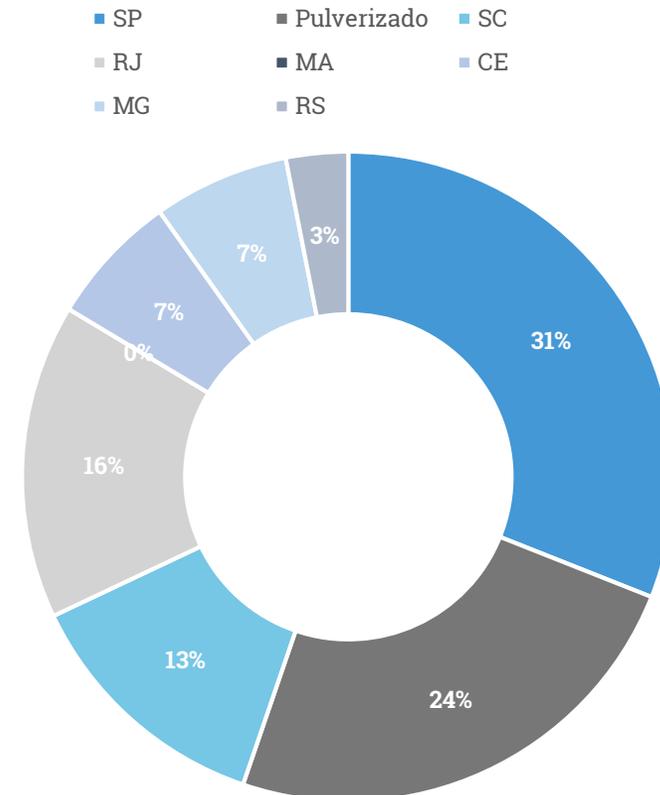
Indexador



Instrumentos Jurídico



Fonte de Pagamento



10 Maiores Exposições por Grupo

Ativo	Exposição (R\$ MM)	# Operações	Vencimento ¹	Duration (anos) ¹	Status	% PL do Fundo
Prevent Senior	71,24	1	20/mar/35	6,3	Normal	10,98%
Creditas	42,17	2	15/fev/35	5,1	Normal	6,50%
PPP - Canopus	41,67	3	10/dez/36	6,4	Normal	6,42%
Ânima	31,22	1	26/mar/30	4,1	Normal	4,81%
Almeida Júnior	31,10	1	17/jan/30	4,0	Normal	4,79%
JCC Iguatemi Fortaleza	30,35	2	23/set/36	6,1	Normal	4,68%
Embraed	27,87	1	23/dez/25	2,1	Normal	4,30%
GPA	21,26	2	10/jun/35	6,5	Normal	3,28%
São Carlos	20,03	1	15/mar/34	7,2	Normal	3,09%
Oba Horitfruti	19,32	2	03/mai/32	5,0	Normal	2,98%
TOTAL	336,24	16				51,83%

Rentabilidade da Carteira – Parte 1

Ativo	Risco	MtM (R\$ MM)	Part. no book (%)	Indexador	Taxa Emissão	Status
20B0817201	Prevent Senior	71,24	14,72%	IPCA +	4,82%	Normal
20B0849733	Creditas - Sênior	51,70	10,69%	IPCA +	5,22%	Normal
20C0936929	Ânima	31,22	6,45%	IPCA +	6,50%	Normal
20A0982855	Almeida Júnior - Nações	31,10	6,43%	CDI +	1,50%	Normal
19L0882278	PPP - Canopus	29,65	6,13%	IPCA +	6,00%	Normal
19I0737680	JCC Iguatemi Fortaleza	29,25	6,05%	CDI +	1,30%	Normal
19L0907825	Embraed	27,87	5,76%	CDI +	3,50%	Normal
19C0240554	São Carlos	20,03	4,14%	CDI +	1,10%	Normal
19L0906036	Helbor - Estoque III	17,02	3,52%	CDI +	1,50%	Normal
19E0350573	HM Engenharia	16,21	3,35%	IPCA +	4,97%	Normal
20D1006203	Oba Hortifruti	15,28	3,16%	CDI +	2,10%	Normal
19L0035166	BB	12,58	2,60%	IGP-M +	4,00%	Normal
19L0882479	Assaí	11,95	2,47%	IPCA +	4,90%	Normal
20F0689770	GPA	11,18	2,31%	IPCA +	5,75%	Normal
17I0181659	Pirelli	10,96	2,27%	IPCA +	6,59%	Normal
20B0850705	Creditas - Mezanino	10,95	2,26%	IPCA +	7,27%	Normal
20L0687041	GPA	10,08	2,08%	IPCA +	5,30%	Normal
19G0835181	BRZ Empreendimentos	9,23	1,91%	CDI +	1,20%	Normal

Rentabilidade da Carteira – Parte 2

Ativo	Risco	MtM (R\$ MM)	Part. no book (%)	Indexador	Taxa Emissão	Status
19J0713628	Even	8,08	1,67%	CDI +	1,50%	Normal
18J0698011	PPP - Canopus	7,97	1,65%	IPCA +	9,00%	Normal
13L0034539	Cogna Educação	6,64	1,37%	IGP-M +	7,15%	Normal
18H0864201	Cogna Educação	6,44	1,33%	IGP-M +	6,69%	Normal
18C0842525	WAM Gramado	5,20	1,08%	IGP-M +	15,00%	Normal
20J0909894	PPP - Canopus	4,05	0,84%	IPCA +	6,00%	Normal
15L0542353	Oba Shopping Limeira	4,04	0,84%	IPCA +	9,67%	Normal
17H0164854	Rede D'Or	3,99	0,82%	IPCA +	6,35%	Normal
18C0842526	WAM Gramado	3,59	0,74%	IGP-M +	15,00%	Normal
17C0868823	VLI-Vale	3,07	0,63%	IPCA +	5,82%	Normal
20C0851514	AlphaGran	2,92	0,60%	CDI +	2,50%	Normal
18C0842519	WAM Gramado	2,64	0,54%	IGP-M +	15,00%	Normal
18C0842527	WAM Gramado	2,51	0,52%	IGP-M +	15,00%	Normal
16I0965520	Aliansce Sonae	1,33	0,28%	IPCA +	6,57%	Normal
19G0269138	Direcional Engenharia	1,20	0,25%	% CDI	104,00%	Normal
19I0737681	JCC Iguatemi Fortaleza	1,10	0,23%	CDI +	1,40%	Normal
15I0011480	Iguatemi	0,74	0,15%	CDI +	0,15%	Normal
17G0788003	Tecnisa	0,51	0,11%	% CDI	140,00%	Normal
18C0797834	WAM Gramado	0,33	0,07%	IGP-M +	15,00%	Normal

Relação com Investidores



Equipe de RI



Atendimento Especializado



Agilidade e Transparência



Gestão do Relacionamento

Investidores

- Instituições Financeiras , Bancos e Private Bankings
- Entidades Fechadas de Previdência Complementar (EFPC)
- Regime Próprio de Previdência Complementar (RPPS)
- Asset Managers
- Seguradoras
- Multi/Single Family Offices
- Pessoas Físicas
- Investidores estrangeiros

Divulgação de Resultados

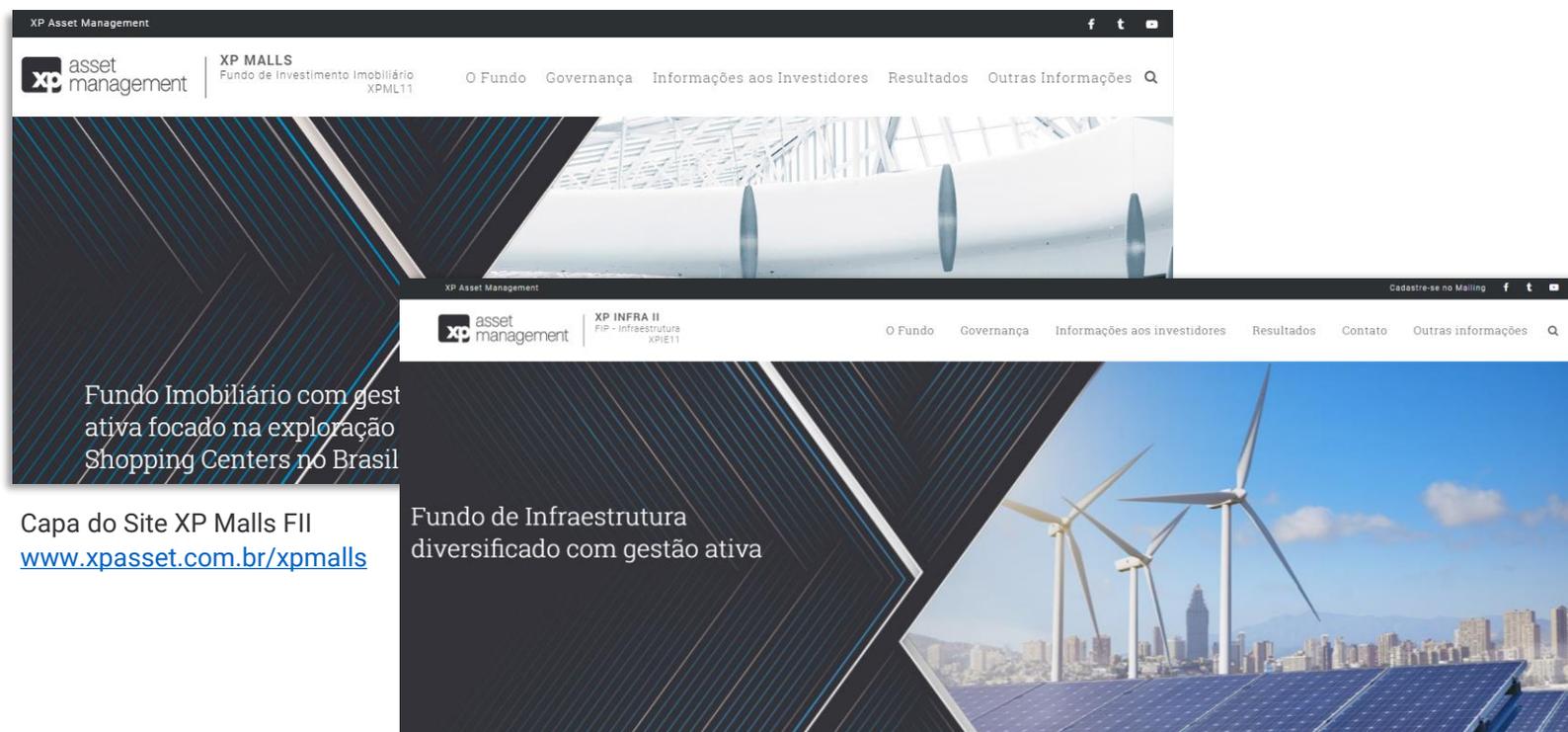
- Lives Mensais com os Gestores e Economistas
- Apresentações Trimestrais de Resultado
- Destaques Mensais
- Lâminas Mensais
- Documentos Regulatórios
- **Cartas Mensais e Trimestrais**



- **Canais de Comunicação**



Relação com Investidores



Capa do Site XP Malls FII
www.xpasset.com.br/xpmalls

Fundo de Infraestrutura
diversificado com gestão ativa

Capa do Site FIP-Infraestrutura
www.xpasset.com.br/xpinfra

Divulgação de Resultados

SITES ATIVOS

XP Asset

www.xpasset.com.br

FII's & FIP's

www.xpasset.com.br/xpmalls

www.xpasset.com.br/xplog

www.xpasset.com.br/xpin

www.xpasset.com.br/maxirenda

www.xpasset.com.br/xphoteis

www.xpasset.com.br/xpcreditoimobiliario

www.xpasset.com.br/xpproperties

www.xpasset.com.br/xpsf

www.xpasset.com.br/xpinfra

ETFs

<https://www.xpasset.com.br/etfs/>

Disclaimer

Este material é de caráter exclusivamente informativo e não deve ser considerado com o recomendação de investimento, oferta de compra ou venda de cotas do Fundo. A XP Asset Management é uma marca que inclui a XP Gestão de Recursos Ltda. ("XPG"), XP PE Gestão de Recursos Ltda. ("XPPE"), XP Allocation Asset Management Ltda. ("XP Allocation") e a XP Vista Asset Management Ltda. ("XPV"). A XPG, XPPE, XPV e XP Allocation são gestoras de recursos de valores mobiliários autorizadas pela Comissão de Valores Mobiliários - CVM e constituídas na forma da Instrução CVM nº 558/15. Todas as regras regulatórias de segregação são observadas pelas gestoras. Os fundos de estratégias de investimentos de Renda Variável e Multimercado são geridos pela XPG. Os fundos de estratégias de investimentos de Renda Fixa e Estruturados são geridos pela XPV. Os fundos de Previdência podem ser geridos tanto pela XPG quanto pela XPV, a depender da estratégia do fundo. Os fundos de private equity são geridos pela XPPE. A XP Allocation atua na gestão de fundos de investimentos e fundos de cotas de fundos de investimentos, com foco em Alocação (asset Allocation, fund of funds, acesso) e Indexados. A gestão dos FIPs é feita pela XPPE, XPV e XP Allocation, gestoras aderentes ao Código ABVCAP/ANBIMA. A XPPE, XPG, XP Allocation e a XPV não comercializam nem distribuem quotas de fundos de investimento ou qualquer outro ativo financeiro. As informações contidas neste informe são de caráter meramente informativo e não constituem qualquer tipo de aconselhamento de investimentos, não devendo ser utilizadas com este propósito. Nenhuma informação contida neste informe constitui uma solicitação, publicidade, oferta ou recomendação para compra ou venda de quotas de fundos de investimento, ou de quaisquer outros valores mobiliários. Este informe não é direcionado para quem se encontrar proibido por lei a acessar as informações nele contidas, as quais não devem ser usadas de qualquer forma contrária à qualquer lei de qualquer jurisdição. A XPG, XPPE, XP Allocation e a XPV, seus sócios e funcionários isentam-se de responsabilidade por decisões de investimentos que venham a ser tomadas com base nas informações divulgadas e sobre quaisquer danos resultantes direta ou indiretamente da utilização das informações contidas neste informe. PARA AVALIAÇÃO DA PERFORMANCE DE UM FUNDO DE INVESTIMENTO, É RECOMENDÁVEL A ANÁLISE DE, NO MÍNIMO, 12 (DOZE) MESES. FUNDOS DE INVESTIMENTO NÃO CONTAM COM GARANTIA DO ADMINISTRADOR, DO GESTOR, DE QUALQUER MECANISMO DE SEGURO OU FUNDO GARANTIDOR DE CRÉDITO – FGC. INVESTIMENTOS NOS MERCADOS FINANCEIROS E DE CAPITALIS ESTÃO SUJEITOS A RISCOS DE PERDA SUPERIOR AO VALOR TOTAL DO CAPITAL INVESTIDO. RENTABILIDADE PASSADA NÃO REPRESENTA GARANTIA DE RENTABILIDADE FUTURA A RENTABILIDADE DIVULGADA NÃO É LÍQUIDA DE IMPOSTOS. LEIA O PROSPECTO, O FORMULÁRIO DE INFORMAÇÕES COMPLEMENTARES, LÂMINA DE INFORMAÇÕES ESSENCIAIS E O REGULAMENTO ANTES DE INVESTIR. DESCRIÇÃO DO TIPO ANBIMA DISPONÍVEL NO FORMULÁRIO DE INFORMAÇÕES COMPLEMENTARES. RELAÇÃO COM INVESTIDORES : ri@xpasset.com.br. SUPERVISÃO E FISCALIZAÇÃO: Comissão de Valores Mobiliários – CVM ; Serviços de Atendimento a o Cidadão em www.cvm.gov.br.

Signatory of:



Fundo de acordo com o Código da ABVCAP/ANBIMA de Regulação e Melhores Práticas para os Fundos de Investimento em Participações e Fundos de Investimento em Empresas Emergentes.

